

O USO DA LINGUAGEM VISUAL PARA O ESTÍMULO À CRITICIDADE DOS ESTUDANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS - PB

Cícero Henrique Prudêncio da Silva ¹

Micaely Firmino da Silva ²

Raimunda Aurília Ferreira de Sousa ³

INTRODUÇÃO

As diferentes linguagens de ensino, especialmente, a linguagem visual são ferramentas que contribuem significativamente no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos envolvidos, conforme Castellar *et al.* (2010). Nesse sentido, elas podem ser incorporadas de diferentes formas no ambiente educacional, desde uma aula simples (expositiva), até mesmo em aulas mais incorporadas, como uma oficina pedagógica (expositiva, dialogada e prática).

Em vista disso, Andrade *et al.* (2023) reforçam essa abordagem, à medida que:

[...] as linguagens de ensino adquirem um papel fundamental e atuam como o diferencial em classe. Histórias em quadrinhos, músicas, recursos audiovisuais, imagens, gamificação e mapas surgem na posição de suporte para o material didático e possibilitam o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos que ressaltam aspectos como autonomia, senso de criticidade e percepção quanto ao espaço vivido (Andrade *et al.*, 2023, p. 57)

Nessa perspectiva, a linguagem visual, em especial a fotografia, ganha enfoque no ensino de Geografia por possibilitar a leitura crítica dos espaços, estimulando o olhar investigativo dos estudantes diante das realidades socioespaciais que os cercam. As imagens tornam-se mediadoras do conhecimento, uma vez que permitem observar, interpretar e questionar a organização do espaço geográfico, estimulando a reflexão sobre as dinâmicas urbanas e rurais, as desigualdades e as transformações do território.

A metodologia adotada destaca-se pela abordagem qualitativa, estruturada por meio de uma oficina pedagógica que envolveu a leitura crítica de fotografias

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, cicerohenriquehps@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, firminomicaely@gmail.com

³ Professora orientadora: Dr^a. na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, raimunda.aurilia@professor.ufcg.edu.br;



representativas dos espaços urbano e rural do município de Cajazeiras, localizada no sertão da Paraíba. As atividades compreenderam momentos de diálogo, reflexão e representação visual, em que os alunos expressaram suas percepções sobre o tema, elaborando dois painéis coletivos, a partir das fotografias analisadas.

Nessa perspectiva, as principais bases da presente pesquisa se justificam em autores renomados do ensino de Geografia, principalmente, com enfoque em três linhas de raciocínio: Linguagens de ensino, apontados por Castellar *et al.* (2010) e Santos *et al.* (2011); Estudo do local, aprofundadas Callai *et al.* (1988) e Almeida *et al.* (1999); e por fim, o enfoque no contexto do urbano, evidenciado por Carlos (2013).

Diante disso, a pesquisa demonstra que o uso de recursos visuais, como a fotografia, potencializa o ensino de Geografia, ressignificando, por meio da dinamicidade, significados e próximo da realidade dos estudantes. Por fim, destaca-se, o uso da linguagem visual, associado a metodologias participativas, constitui um caminho eficaz para a formação de sujeitos conscientes de seu papel no espaço geográfico.

METODOLOGIA

O presente estudo consistiu na implementação de uma oficina pedagógica em uma turma do 6º ano do ensino fundamental anos finais de uma escola pública localizada na cidade de Cajazeiras-PB, em 2024. Nesse contexto, foi elaborado um plano de oficina pedagógica intitulado “Urbano e rural: diferenças e semelhanças”, com carga horária total de quatro aulas de 45 minutos cada, desenvolvidas em um único dia.

Conforme o planejamento, o primeiro contato com a turma teve como objetivo desenvolver uma atividade integradora. Inicialmente, os estudantes formaram um círculo no centro da sala, a fim de facilitar a interação. No quadro, foi escrita a temática da aula, a fim de ser realizado um mapa mental à medida que dialogassem. A partir desse momento, os estudantes foram questionados sobre seus conhecimentos prévios da temática, sendo incentivados a compartilhar suas percepções e experiências.

Na sequência, iniciou-se a aplicação da oficina, de caráter expositivo, dialogado e prático. Foi realizada uma breve explanação sobre os conceitos de “urbano” e “rural”, utilizando exemplos da realidade local de Cajazeiras-PB, com apoio de fotografias impressas de pontos centrais das zonas urbana e rural, como o Açude Grande, para auxiliar na identificação das diferenças e semelhanças entre esses espaços (figura 1). Posteriormente, o alunado foi dividido em dois grupos, urbano e rural, cada um ficou



responsável por representar individualmente a sua percepção, por meio de desenhos, para que posteriormente se reunissem e formassem dois painéis coletivos, (figura 2).

Figura 1 - Utilização de fotografias de pontos centrais de Cajazeiras-PB



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Figura 2 - Painel coletivo sobre a zona rural de Cajazeiras-PB



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

REFERENCIAL TEÓRICO

LINGUAGENS DE ENSINO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

As linguagens de ensino podem incluir diferentes abordagens, como os gêneros textuais (científico, jornalístico e literário), o audiovisual, a leitura de imagens, fotografias e até mesmo a linguagem cartográfica. Todas essas abordagens devem instigar a (re)construção do conhecimento, por meio da reflexão crítica, conforme Cavalcanti (2012). Nessa perspectiva, as diferentes linguagens de ensino se conectam diretamente à



proposta deste trabalho, que busca compreender como a linguagem visual, em especial o uso de imagens, fotografias e representações gráficas, servindo como ferramenta para se trabalhar com o ensino de Geografia na educação básica.

Sob essas linhas, Santos *et al.* (2011) destacam que as diferentes linguagens são ferramentas acessíveis aos professores, pois, dependendo do nível da abordagem, não requer investimentos financeiros. Assim, o que importa é como o aprendizado é construído ao decorrer da oficina. Além disso, a ludicidade é capaz de ser facilmente alcançada, dependendo do objetivo, o que aumenta as chances de chamar a atenção dos estudantes para os conteúdos implementados.

Diante desse contexto, Castellar *et al.* (2010) ressaltam que a utilização da linguagem visual (imagens e fotografias) em sala de aula pode ser o principal ponto de partida para compreender a análise de fenômenos geográficos. Logo, a percepção visual permite construir um ensino de Geografia significativo, em que o estudante é instigado a fazer observações dos diferentes elementos que a compõem, estimulando a problematização e o levantamento de hipóteses conforme a sua própria percepção.

Nessa perspectiva, Santos *et al.* (2010) destacam as problematizações, trazidas pelas diferentes linguagens no ensino de Geografia, que não devem ser feitas de maneiras compartimentadas sobre a visão de modelos dominadores, como os impostos pelo sistema neoliberal. Devendo estimular a refletir e a problematizar, com base em diferentes ideologias.

A PERSPECTIVA LOCAL COMO PONTO DE PARTIDA PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Conforme a perspectiva de Callai *et al.* (1988), o estudo do contexto local é de grande relevância para a construção do conhecimento geográfico, pois é nesse espaço que o estudante estabelece, com maior frequência, suas relações e transformações socioespaciais. Dessa forma, torna-se mais fácil realizar associações, especialmente em relação ao recorte espacial e temporal no qual está inserido. Nesse raciocínio, Almeida *et al.* (1999) corroboram essa abordagem ao afirmarem que o estudo do espaço, quando centralizado nos referenciais do cotidiano, facilita consideravelmente a compreensão e a construção do conhecimento. Apesar disso, se o estudante participar ativamente das explicações, mas não conseguir estabelecer associações e reflexões críticas, dificilmente compreenderá de maneira efetiva essa perspectiva.



Diante do exposto, Carlos (2013) discute a interpretação da paisagem urbana, a qual pode-se correlacionar a linguagem visual, ressaltando que esta não deve se restringir apenas ao modo de olhar, mas deve ir além, por meio da interpretação e reflexão dos sistemas de objetos presentes no espaço. Isto é, mais do que visualizar, faz-se necessário associar as rugosidades e os diferentes contrastes, de modo que seja possível realizar uma análise mais profunda e crítica do espaço. Assim, a autora dialoga que, “É a partir daquilo que aparece aos olhos do pesquisador que as questões se colocam e o processo de conhecimento se desencadeia” (Carlos, 2013, p. 24).

Por fim, Almeida *et al.* (1999) evidenciam que o local é o “ponto de partida” e o “ponto de chegada” para associar e compreender as diferentes escalas que rodeiam o tempo e o espaço. Dessa forma, Callai *et al.* (1988) afirmam que os diferentes espaços do cotidiano podem ser abordados nas aulas, como o bairro, a vizinhança, as relações sociais, entre outras. Nesse contexto, a categoria da escala adquire papel central, pois determina o recorte e a profundidade da análise a ser realizada, conforme Cavalcanti (2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, este trabalho teve sua origem no componente curricular de Prática de Ensino em Geografia Humana, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) ao ser proposto a realização de uma oficina pedagógica no âmbito da educação básica. Assim, a proposta metodológica ocorreu com êxito, atingindo os padrões da aprendizagem esperados, por meio de um processo contínuo de observação e avaliação, que considera diferentes aspectos, tais como a participação, o engajamento e as contribuições dos estudantes durante o processo de construção do produto final.

Em vista disso, a abordagem da oficina contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem crítico e reflexivo, à medida que o alunado mostraram-se interessado com a temática acerca da sua realidade, ajudando-os a (re)construir o conhecimento e diferenciar a realidade espacial concreta do espaço urbano e rural do município de Cajazeiras-PB. Assim, facilitou a compreensão do conhecimento relacionado à perspectiva local e, conseqüentemente, situando os alunos espacialmente e temporalmente, conforme aponta Almeida *et al.* (1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante de todo exposto, fica evidente a dinamicidade das oficinas pedagógicas para as diferentes esferas da educação, sobretudo, para o ensino básico, ao qual foi implementada essa pesquisa. Nessa perspectiva, no presente estudo ficou constatado que, não houveram a necessidade de grandes gastos com recursos didáticos, foram apenas utilizados elementos simples e de fácil acesso, tais como, quatro cartolinas, tesouras, cola branca, canetas de quadro e lápis de cor, sendo todos fornecidos pela escola, não havendo necessidade de despesas.

Ficou evidente a relevância da linguagem visual como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem em Geografia, possibilitando acessar diferentes conceitos estruturantes vinculados ao espaço urbano e ao estudo do lugar. A linguagem visual também constitui como ferramenta para leitura crítica e engajada da realidade

Palavras-chave: Linguagem fotográfica, Ensino de geografia, Raciocínio geográfico

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico:** ensino e representação. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1999. 90 p.

ANDRADE, Luiz Henrique; BARROCAS, Renata. AS LINGUAGENS E TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICA: propostas de transposição didática a partir das tiras da Mafalda. **Revista Geosertões**, [S.L.], v. 6, n. 12, p. 53-69, 6 nov. 2023. Instituto Multiprofissional de Ensino. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoos/article/view/1817>. Acesso em: 08 abr. 2025.

CALLAI, Helena Copetti; Zarth, Paulo Afonso. **O estudo do município e o ensino de história e geografia**. 1 ed. 63 p. Ijuí: UNIJUÍ Ed., 1988.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 98 p.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 161 p. Coordenadora: Anna Maria Pessoa de Carvalho.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **A geografia escolar e a cidade:** Ensaios sobre o ensino de geografia para vida urbana cotidiana. 3 ed. Campinas: Paparius Editora, 2012.

SANTOS, Rita de Cássia E. dos; CHIAPETTI, Rita J. Nogueira. UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DAS DIVERSAS LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma interface Teoria e Prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 167–184, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7353>. Acesso em: 07 abr. 2025.

